

Andressa Theodoro Marques;Thayanne Gama de Marins; Ronilson Gonçalves Rocha; Joyce Martins Arimatea Branco Tavares; Luciana Guimarães Assad; Luana Ferreira de Almeida; Priscilla Broca; Eric Rosa Pereira / Faculdade IDOR de Ciências Médicas

INTRODUÇÃO

Há quase dois séculos Florence Nightingale, enfermeira inglesa, descreveu procedimentos de cuidados relacionados aos pacientes e ao ambiente com a finalidade de diminuir riscos de Infecção Hospitalar, apontando em 1856 uma importante redução dos índices desse tipo de infecção ao padronizar procedimentos relacionados a higiene e limpeza hospitalar. As infecções hospitalares, ainda nos dias atuais, representam um sério problema de saúde pública em todo o mundo e investigar esse tema é importante para que os profissionais de saúde mantenham a atenção necessária ao problema, evitando riscos de infecção decorrentes da lavagem inadequada das mãos.

OBJETIVOS

Avaliar como a “lavagem simples das mãos” é realizada por Acadêmicos e Residentes de enfermagem e por acompanhantes de pacientes internados. Objetivos secundários: Identificar como os integrantes de cada grupo realizam a lavagem das mãos após simulada contaminação por tinta anti-alérgica em suas mãos; Comparar o processo de lavagem das mãos intergrupos

MÉTODO

Estudo descritivo exploratório, prospectivo, desenvolvido em um hospital universitário. Participaram 90 voluntários distribuídos como (G1- Residentes; G2-Acadêmicos; G3-Acompanhantes). No seu desenvolvimento disponibilizou-se: pia apropriada, papel toalha, sabão líquido, água, tinta antialérgica; balde; avental e bandagens descartáveis para vendar os olhos dos participantes. Utilizou-se a observação não participante e registro das informações a partir de instrumento próprio de avaliação, elaborado seguindo-se os passos do manual de higienização simples das mãos publicado pela ANVISA(2015). O protocolo foi aprovado pelo CEP institucional (Parecer: 2.612.079 e CAAE: 87614418.3.0000.5259)

RESULTADOS

Os resultados apontaram que o G2 apresentou a maior média de tempo de higienização (122 segundos) comparando-o aos demais. Na distribuição quanto a retirada de adornos verificou-se 29(96,5%) do G1; 100% do G2 e 22(73,4%) do G3. Com relação ao entrelaçar dos dedos durante o processo verificou-se que fizeram adequadamente 23(76,6%) do G1; 25(86,3%) do G2 e 21(70,0%) do G3. Fizeram lavagem interdigital 13(43,3%) do G1; 17(56,7%) do G2 e 10(33,4%) do G3. Esfregaram o dorso das mãos 100% do G1; 25(83,3%) do G2 e 21(70,0%) do G3. Esfregaram os punhos 26(86,7%) do G1; 24(80,0%) do G2; 16(53,3%) do G3. Friccionaram as polpas digitais 18(60,0%) do G1; 21(70,0%) do G2; 5(29,4%) do G3. Fizeram contato com a torneira após concluir a higienização 4(13,3%) do G1; 4(13,3%) do G2 e 6(20,0%) do G3. Esfregaram as unhas 24(80,0%) do G1; 22(73,3%) do G2; 4(13,3%) do G3. Fizeram uso do papel toalha no sentido mão-punho 16(53,3%) do G1; 11(36,7%) do G2; 6(20,0%) do G3. O conteúdo depositado nas mãos dos participantes encontrava-se visível em 19(63,3%) do G1; 27(90,0%) do G2; 25(86,3%) do G3.

CONCLUSÃO

Existem falhas graves na realização da técnica de higienização das mãos dos três grupos avaliados; Apesar da superioridade técnica e conhecimento científico dos grupos 1 e 2 em relação ao G3, os resultados demonstraram que nenhum dos grupos atingiu o objetivo esperado, notando-se evidente presença de vestígios de contaminação em suas mãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-Agência nacional de vigilância sanitária. Anvisa. Manual de referência técnica para a higiene das mãos. 1 ed. Rio de Janeiro: World Health Organization. p. 35, 2015.
- 2-Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília : Anvisa, p.52, 2007. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizaçãomaos/manual_integra.pdf> Acesso em: 26 Jan. 2018.